

Alves é a favor de anteprojeto

Ao falar na IV Conferência dos Advogados do Estado do Rio — este ano denominada “Congresso Tancredo Neves” —, o Ministro Aluizio Alves defendeu a tese de que a comissão constitucional, presidida pelo professor Afonso Arinos, deve elaborar um anteprojeto que sirva de esboço para a nova Constituição.

Ele — que participou do painel “40 anos depois: o depoimento dos constituintes”, juntamente com o escritor Gilberto Freyre, o Senador Luís Viana Filho (PDS-BA) e o ex-Ministro José de Segadas Viana — entende que “é melhor ter um ponto de partida do que nenhum, como aconteceu com a Constituinte de 1946”. A idéia do anteprojeto tem a solidariedade de Luís Viana e a desconfiança de Segadas: “Temo que não se faça um bom

projeto”, disse. Freyre não concorda e a considera “um ponto de vista arcaico e errado”.

Segadas Viana tem ainda outro receio: o do desconhecimento da maioria do povo sobre o que é uma Constituinte. Acha que ela foi convocada num momento inadequado. Já Aluizio Alves não quer que a próxima Constituinte repita a de 1946. Ou seja, que tenha um texto democrático, mas mantenha as práticas autoritárias.

Gilberto Freyre entende que a coisa mais importante da futura Constituinte será a participação popular: “É preciso entender que a Constituição não é apenas jurídica e política, mas social, no sentido mais abrangente da palavra”.